

## PERGUNTAS & RESPOSTAS

**Pergunta-** *Depois de muitos anos militando pela causa cultural em Santa Maria, o sr. acabou sendo convidado e ocupou durante mais de três anos no governo do PT, o cargo de secretário municipal de Cultura. Qual o legado que imaginas ter deixado de sua atuação frente a essa pasta?*

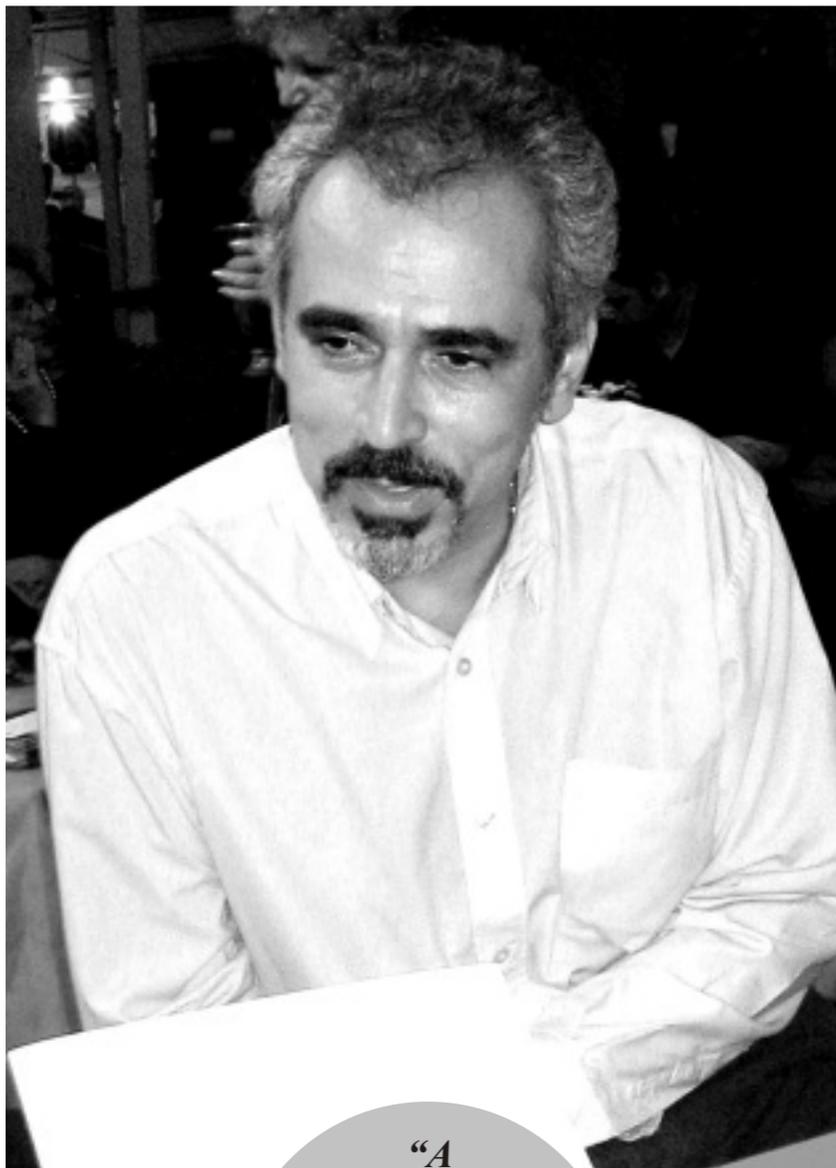
**Resposta-** Creio que a definição de uma política de cultura para a cidade. Um município pobre em arrecadação, e com uma demanda crescente de obras de infra-estrutura básica prioritárias, certamente a cultura vem nos últimos lugares como ação do poder público. No entanto, foi possível estabelecer um calendário de atividades, e orientar a ação para a descentralização. É uma obra incompleta, mas que tem as diretrizes para tal. Dentre os eventos, não há como negar que o parâmetro estabelecido com a remodelação da Feira do Livro, o Festival Santa Maria Vídeo e Cinema, o Minuano da Canção Nativa e o Festival Santa Cena é um marco do qual não se pode mais recuar.

**P-** *Em que medida a militância sindical e partidária corroborou para uma compreensão sobre os problemas sociais e a busca de solução destes através da Cultura?*

**R-** Não há dúvida de que a luta pela defesa da universidade pública como um bem público, do povo brasileiro que a sustenta, me fez entender que todo o esforço em democratizar os bens culturais devem mover um gestor público da área na direção de fazer da cultura um exercício pleno de cidadania.

**P-** *Qual a importância de um título como o de "Patrono" da Feira do Livro?*

**R-** Considerando que tivemos 60 autores locais lançando ou autografando na Feira, a honra tem a dimensão de representar este esforço em fazer da nossa cidade um centro de difusão do livro. Dos dez livros mais vendidos na Feira, seis foram de autores locais, o que significa que o sistema formado entre autores e leitores está em pleno funcionamento. Logo, também reputo a este título a felicidade da simpatia da cidade pelos seus autores. Todos devemos nos dar conta de que somos a segunda feira do livro em antiguidade, funcionando no país. Primeiro vem a de Porto Alegre. Não é a toa que temos um dos mais baixos índices de analfabetismo do país. Tudo isso me enche de orgulho.



**“A comunidade acadêmica está devendo ao país um projeto de universidade sustentável”**

**P-** *Houve um determinado momento que a imprensa chegou a dizer que um secretário petista teria falado sobre as dificuldades de recursos para melhorias no setor cultural de que “cultura não enche barriga”. Na sua avaliação, é difícil consolidar a idéia de que, mesmo com precariedades em setores vitais como saúde, educação, habitação, é preciso investir em cultura?*

**R-** Mesmo sabendo que um administrador público deve cuidar do que diz, não entendo que qualquer um dos secretários com os quais tenha convivido na Prefeitura tenha feito esta observação em caráter de seriedade. Que é difícil não há dúvida, no entanto, todo o esforço deve ser feito para que uma cidade como a nossa, que tem uma das maiores redes escolares do país, que é um centro universitário, tendo sido pioneiro na instalação de uma universidade federal no interior do país, tenha na cultura um dos fatores importantes no seu desenvolvimento.

**P-** *Num país como o Brasil, em que para o poder aquisitivo das pessoas, um livro*

*é um artigo de luxo, como analisa que se sobressaia em ambiente mundial o escritor Paulo Coelho?*

**R-** Dizem que ele tem bons tradutores. Brincadeiras à parte, acho que o escritor referido encontrou um nicho de produção e conseguiu fazer um trabalho eficaz neste sentido. Para mim, o mais importante é que as pessoas leiam, tenham interesse pela leitura. O Paulo Coelho tem uma lista pequena de livros diante da inumerável produção da literatura universal. Alguém que gostar de lê-lo, e amadurecer o seu interesse, vai buscar outros livros e outros autores e vai fazer as escolhas que achar conveniente.

**P-** *O “mago” sofre muitas críticas quanto ao que escreve, mas vende muito bem não apenas no Brasil, mas em diversos países europeus e em outros continentes. Não há também um certo preconceito em relação ao que ele escreve?*

**R-** Nesse caso, vendo o quão pouco vendeu Machado de Assis, inscrito entre os autores universais como

clássico da literatura mundial, por exemplo, na opinião de Harold Bloom, teria de reconhecer que o critério de venda não é o mais seguro para atestar a qualidade de qualquer autor. O escritor Gore Vidal tem uma definição para “comercial”, produto feito para vender, entre os culturais que, pra mim é definitivo: “trata-se do que é feito bem e nem deveria ser feito”. Não vou dizer que se aplica ao caso deste escritor, mas venda para mim não é o parâmetro para avaliar autor.

**P-** *O sr. já foi dirigente sindical docente e é militante há muitos anos no PT. Contudo, de 2003 para cá, a partir da reforma da Previdência, o governo Lula tem sido duramente criticado no interior das universidades federais. A principal acusação é de que governo e PT teriam abandonado bandeiras que antes defendiam, sendo considerados inclusive “traidores” dos servidores públicos e, terem assumido as teses neoliberais. Como avalia esses enfrentamentos constantes?*

**R-** Um presidente só deve carregar a bandeira do país; aliás, o próprio presidente foi acusado de carregar outras bandeiras, ou seja, reclamações vêm de todos os lados que se sentem prejudicados de alguma forma por medidas estruturais. Penso que a comunidade acadêmica está devendo ao país um projeto de universidade que seja sustentável, que o discurso sindical neste meio seja mais qualificado, no sentido de responder ao grande desafio de se manter como público, gratuito e de qualidade, o ensino universitário federal, quando os exemplos que nos vêm de outros países apontam em outra direção. Desde que ingressei na universidade como docente, tenho me engajado nesta luta, e gostaria de que ela continuasse com reflexões maduras, frente às condições que o Estado vem enfrentando em suas reformas. Não podemos ficar imaginando o nosso mundo universitário e a defesa do que entendemos ser direito, isolando a nossa causa da sociedade que, de todo modo, é quem sustenta o sistema. Há um preço a pagar pela manutenção do ensino gratuito, logo, temos de refletir sobre o nosso papel neste processo.

**P-** *Agora, não estando mais na prefeitura, olhando de fora, acredita que os temas culturais estão bem encaminhados ou, na sua opinião, o que precisaria melhorar?*

**R-** Estando de fora, eu apenas faço o que compreendo ser o meu dever como cidadão: contribuir para que sempre melhore, não com críticas, mas com ação.